

**Base Cartográfica Contínua do Brasil,
escala 1:250.000 – BC250**

Versão 2025

Documentação técnica geral

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento

Simone Nassar Tebet

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Marcio Pochmann

Diretora-Executiva

Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Gustavo Junger da Silva

Diretoria de Geociências

Maria do Carmo Dias Bueno

Diretoria de Tecnologia da Informação

Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Jose Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Jorge Abrahão de Castro

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Geociências

Coordenação Cartografia

Leila Freitas de Oliveira

Ministério do Planejamento e Orçamento
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Geociências
Coordenação de Cartografia

Base Cartográfica Contínua do Brasil, escala 1:250.000 – BC250

Versão 2025

Documentação técnica geral



Rio de Janeiro
2025

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2025

A Diretoria de Geociências, através da Coordenação de Cartografia, agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta documentação e produto.

Sumário

Introdução	4
Base Cartográfica Contínua do Brasil- BC250 – versão 2025	5
Cálculo de áreas e extensões	7
Características da ET-EDGV	7
Modelo de dados.....	8
O que mudou nesta versão?	11
Parceiros e colaboradores	14
Considerações gerais	15
Referências	16

Introdução

O IBGE, integrante do Sistema Cartográfico Nacional (SCN), é uma das instituições responsáveis pelo mapeamento básico terrestre de referência do Brasil, que busca o aprimoramento de seus produtos através de pesquisas, atualizações metodológicas e incorporação de novas tecnologias. Assim, pode garantir a produção, difusão e divulgação de bases cartográficas de referência do território nacional, segundo modelos, padrões, normas e recomendações nacionais e internacionais.

A produção do mapeamento da Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 remonta à IV Conferência Nacional de Geografia e Cartografia (CONFEGE) realizada em 2006 nas dependências do IBGE. A base foi gerada a partir da integração das folhas do mapeamento sistemático brasileiro, incluindo os dados oriundos do projeto SIVAM - Sistema de Vigilância da Amazônia, e foi norteadada pelos conceitos de Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE) discutidos no evento e presentes no projeto Sistema de Informações Geográficas do Brasil (SIG Brasil).

A partir da primeira versão lançada em 2013, a BC250 foi evoluindo como produto tanto quantitativa como qualitativamente, sendo esta a sétima versão da base. Inicialmente, fruto da contratação de empresas privadas prestadoras de serviço de mapeamento, que tiveram o objetivo de atualizar o mapeamento existente e complementar as regiões de vazio cartográfico utilizando como referência imagens de satélite ortorretificadas (LANDSAT) para a extração de feições cartográficas.

A partir de 2014, a BC250 passou a integrar o Programa de Atualização Permanente (PAP-BC250), da Coordenação de Cartografia (CCAR) da Diretoria de Geociências (DGC) do IBGE, por meio da Gerência de Bases Contínuas (GBC). A base vem sendo atualizada através de insumos de órgãos setoriais parceiros, atividades de campo, atuação em gabinete e de imagens de novos sensores orbitais (imagens RapidEye com datas até 2014), imagens Sentinel-2 e, posteriormente, através do serviço de imagens Vantor e de Imagens do Satélite Planet, por meio de geosserviços Rede MAIS/MJSP, que inclui material © (2024 a 2025) Planet Labs Inc.

Em linhas gerais, para a versão 2025, foram executadas ações/edições de controle de qualidade topológico, preenchimento de atributos obrigatórios segundo a modelagem de dados, compatibilização de nomes geográficos e atualização dos limites municipais, estaduais e de país. A apresentação e a disponibilização dos dados estão baseadas no modelo conceitual das Especificações Técnicas para Estruturação de Dados Geoespaciais Vetoriais, Versão 3.0 - ET-EDGV 3.0 (CONCAR/CEMND, 2017).

Base Cartográfica Contínua do Brasil- BC250 – versão 2025

Os elementos cartográficos representados nessa base de dados possuem correspondência com informações da realidade física do território, simplificadas para a escala de mapeamento a que esse produto foi especificado, neste caso 1:250.000. Elementos de dimensões inferiores às previstas nas especificações técnicas não estão contemplados, bem como denominações e classificações que promovam um grau de detalhamento incompatível com a escala.

A BC250 compreende um conjunto de dados geoespaciais de referência que fornece a geometria, a toponímia e a categorização/classificação de dados necessárias à execução de estudos centrados no território. A base oferece uma visão de conjunto e subsidia programas com enfoque territorial para planejamento e gestão, contempla a representação dos aspectos gerais e temáticos do território, possibilitando o mapeamento temático de população, geologia, vegetação, solos, recursos naturais e ambientais, entre outros, através de uma base cartográfica contínua e padronizada. A Figura 1 apresenta uma visão geral simplificada da BC250.

Nesta versão estão contempladas treze categorias de informação, de um total de dezesseis previstas na ET-EDGV 3.0 para a escala 1:250.000: Energia e Comunicações, Estrutura Econômica, Hidrografia, Limites e Localidades, Relevo, Sistema de Transporte, Sistema de Transporte/Aeroportuário, Sistema de Transporte/Dutos, Sistema de Transporte/Ferrovário, Sistema de Transporte/Hidroviário, Sistema de Transporte/Rodoviário, Classes Base do Mapeamento Topográfico em Grandes Escalas e Cultura e Lazer, conforme apresentado no Quadro 1.

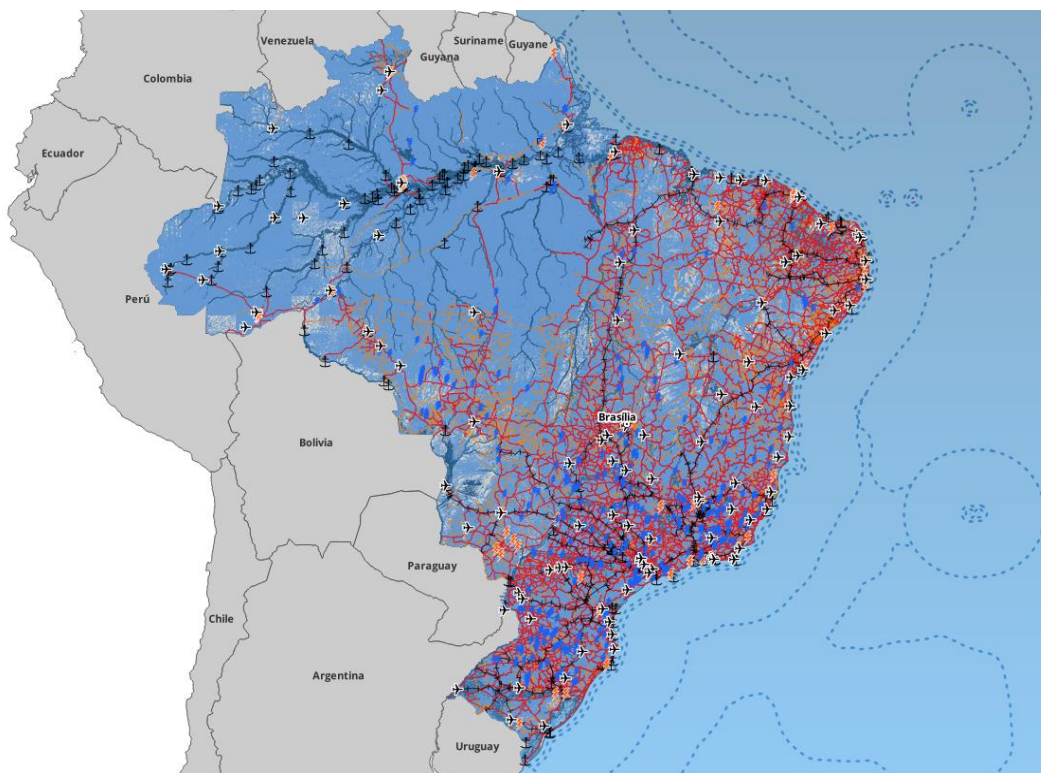


Figura 1: BC250 - Visão geral simplificada

Categorias de Informação	Referenciais Espaciais
• Energia e Comunicações • Estrutura Econômica • Hidrografia • Limites e Localidades • Relevo • Sistema de Transporte • Sistema de Transporte/Aeroportuário • Sistema de Transporte/Dutos • Sistema de Transporte/Ferrovário • Sistema de Transporte/Hidroviário • Sistema de Transporte/Rodoviário • Classes Base do Mapeamento Topográfico em Grandes Escalas • Cultura e Lazer	Geodésico: SIRGAS2000 Cartográfico: Coordenadas Geográficas

Quadro 1 – Características – BC250 versão 2025.

Cálculo de áreas e extensões

A BC250 utiliza como referencial cartográfico coordenadas geográficas (latitude e longitude) e, como referencial geodésico, o SIRGAS2000. Recomenda-se que, para os cálculos de áreas seja utilizada a Projeção Equivalente de Albers e para os cálculos de extensões, a Projeção Policônica. Os respectivos parâmetros estão descritos no Quadro 2, a seguir.

<i>Parâmetros Projeção Equivalente de Albers</i>	<i>Parâmetros Projeção Policônica</i>
Longitude origem: -54° Latitude origem: -12° Paralelo padrão 1: -2° Paralelo padrão 2: -22° Unidade de trabalho: km	Longitude origem: -54° Latitude origem: 0° Unidade de trabalho: km

Quadro 2 – Parâmetros para o cálculo de áreas e extensões – BC250.

Alerta de uso: Os preceitos cartográficos apontam que bases cartográficas devem ser utilizadas na escala para a qual foram geradas ou menores. A geração de produtos através de ampliação de escala da base cartográfica usada como insumo, acarreta propagação de erros e medidas com resultados inconsistentes.

Características da ET-EDGV

A modelagem conceitual das Especificações Técnicas para Estruturação de Dados Geoespaciais Vetoriais (ET-EDGV) foi elaborada seguindo metodologia orientada a objetos.

Na BC250 não há dados para a totalidade das categorias e classes previstas na ET-EDGV 3.0, pois nem todas as classes possuem representatividade para a escala de 1:250.000.

Dentre as dezenove categorias de informação descritas na ET-EDGV 3.0, a BC250 apresenta elementos em treze categorias (Quadro 3) das dezesseis previstas para escala 1:250.000. As categorias discriminadas e destacadas em **negrito** são aquelas que compõem a versão 2025 da BC250. Essa versão do produto não contempla os elementos cartográficos previstos para as categorias de informação denominadas Pontos de Referência, Saneamento Básico, Vegetação, Área Verde, Edificações e Estrutura de Mobilidade Urbana.

Categorias EDGV	Abreviação
Energia e Comunicações	ENC
Estrutura Econômica	ECO
Hidrografia	HID
Limites e Localidades	LML

(Continua)

(Conclusão)

Pontos de Referência	PTO
Relevo	REL
Saneamento Básico	SAB
Sistema de Transporte	TRA
ST - Aeroportuário	AER
ST - Dutos	DUT
ST - Ferroviário	FER
ST - Hidroviário	HDV
ST - Rodoviário	ROD
Vegetação	VEG
Área Verde	VER
Classes Base do Mapeamento Topográfico em Grandes Escalas	CBGE
Cultura e Lazer	LAZ
Edificações	EDF
Estrutura de Mobilidade Urbana	EMU

Quadro 3 – Categorias de informação da ET-EDGV 3.0.

Modelo de dados

O Quadro 4 apresenta as treze categorias e respectivas classes/primitivas presentes na versão 2025 da BC250, conforme a ET-EDGV 3.0.

Categoria EDGV	Classe BC250/EDGV
ENC	enc_est_gerad_energia_eletrica_p enc_hidreletrica_p enc_subest_transm_distrib_energia_eletrica_p enc_termeletrica_p enc_trecho_energia_l
ECO	eco_ext_mineral_p eco_ext_mineral_a
HID	hid_banco_areia_a hid_barragem_l hid_barragem_p hid_canal_vala_l hid_canal_vala_a hid_canal_l hid_canal_a hid_foz_maritima_a hid_foz_maritima_l hid_foz_maritima_p hid_ilha_a hid_massa_dagua_a hid_recife_a hid_terreno_sujeito_inundacao_a hid_trecho_drenagem_l
LML	lml_aglomerado_rural_p lml_aglomerado_rural_isolado_p lml_area_densamente_edificada_a lml_area_politico_administrativa_a lml_capital_p lml_cidade_p lml_municipio_a lml_outros_limites_oficiais_l lml_pais_a lml_posic_geo_localidade_p lml_unidade_federacao_a lml_vila_p

(Continua)

(Conclusão)	
REL	rel_alteracao_fisiografica_antropica_a rel_alteracao_fisiografica_antropica_l rel_alteracao_fisiografica_antropica_p rel_elemento_fisiografico_natural_a rel_elemento_fisiografico_natural_l rel_elemento_fisiografico_natural_p rel_pico_p rel_ponto_cotado_altimetrico_p rel_ponto_hipsometrico_p
TRA	tra_estrut_transporte_p tra_obra_de_arte_viaria_l tra_obra_de_arte_viaria_p tra_passag_elevada_viaduto_p tra_passag_elevada_viaduto_l tra_passagem_nivel_p tra_ponte_l tra_ponte_p tra_travessia_l tra_travessia_p tra_tunel_l tra_tunel_p
AER	aer_pista_ponto_pouso_l aer_pista_ponto_pouso_p aer_complexo_aeroportouario_p
DUT	dut_trecho_duto_l
FER	fer_trecho_ferrovuario_l
HDV	hdv_atracadouro_terminal_l hdv_atracadouro_terminal_p hdv_complexo_portuario hdv_eclusa_p hdv_sinalizacao_p hdv_trecho_hidrovuario_l
ROD	rod_trecho_rodovuario_l rod_via_deslocamento_l
CBGE	cbge_cemiterio_p
LAZ	laz_complexo_desportivo_lazer_p

Quadro 4 – Categorias e Classes da BC250.

Assim como na versão anterior, também acompanha a base a categoria Índice dos Nomes, que apresenta todos os nomes das feições que integram a BC250.

É importante destacar que as classes Terra_Indigena, Unidade_Conservacao e Aldeia_Indigena, da categoria Limites e Localidades, não integram essa versão da BC250.

As informações relativas a essas classes podem ser obtidas diretamente dos portais das instituições responsáveis pelos temas:

Terra_Indigena: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas>

Unidade_Conservacao (federais): https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/dados_geoespaciais/mapa-tematico-e-dados-geoestatisticos-das-unidades-de-conservacao-federais

Unidade_Conservacao (federais, estaduais, municipais): <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/areas-protegidas/plataforma-cnuc-1/dados-georreferenciados>.

O que mudou nesta versão?

Das 71 camadas publicadas nesta versão, 45 classes tiveram alterações registradas, seja no quantitativo, com inclusão ou exclusão de elementos, seja na qualidade, com alterações relacionados ao preenchimento dos atributos de feições.

Em termos de validações semiautomáticas, foram realizadas validações de consistência cartográfica (geométrica) e validações topológicas.

Nas validações da consistência cartográfica, os valores de tolerância utilizados foram de 125m ou 0,125km, recomendados pelo Padrão de Exatidão Cartográfica – PEC do SCN, admitindo-se para a escala de 1:250.000 um erro médio de 125m, conforme o decreto n. 89.817, de 20 de junho de 1984 (BRASIL, 1984), que estabelece as instruções reguladoras das normas técnicas da cartografia nacional. As validações geométricas objetivaram detectar condições inválidas de geometria que poderiam causar inadequações e inconsistências nas análises espaciais, mapeamentos temáticos e consultas.

As validações de estrutura topológica dos elementos que compõem as categorias de informação da BC250 objetivaram garantir sua utilização em Sistema de Informação Geográfica - SIG e outros sistemas de informação, nos quais a componente posicional/espacial é essencial. Foram validadas as feições lineares, eliminando as linhas duplicadas e os elementos gráficos excedentes, garantindo as conexões de redes, a fim de propiciar o fechamento de polígonos e a perfeita conectividade de elementos lineares na composição de redes, conforme o manual de Avaliação da Qualidade de Dados Geoespaciais (IBGE, 2019).

Cabe destacar que a versão 2025 da BC250 apresenta atualizações na classe `lml_municipio_a`, com a inclusão do novo município de Boa Esperança do Norte, no Estado do Mato Grosso, alterações de nomes, além de outras atualizações de limites em diversos municípios. A classe não era atualizada desde a versão de 2019. Outra classe que pode se destacar é a `lml_pais_a`, com a atualização nas fronteiras do Brasil com: Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia e Peru, conforme Figura 2. Essas atualizações foram feitas segundo a malha municipal do IBGE vigente, de 2024 (IBGE, 2025).



Figura 2: BC250 com os limites da camada país atualizados.

É importante lembrar que os limites apresentados na base não devem ser considerados, em nenhuma hipótese, como os limites oficiais das divisões político-administrativa, do Brasil e dos demais países, servindo apenas como um referencial orientativo e aproximado para a escala 1:250.000. Dessa forma, não apresentam validade oficial nem probatória.

Destaca-se ainda o aprimoramento da categoria Sistema de Transporte em relação à versão de 2023, uma vez que essa camada da BC250 passou a ser a

referência geoespacial do Brasil no contexto do Projeto *Observatorio de Infraestructura de América del Sur*, mecanismo de cooperação dos 12 países da América do Sul, liderado pela ILAT, Aliança para a Integração e Desenvolvimento da América Latina e Caribe. Desta forma, foram realizadas atualizações mais abrangentes nos principais subsistemas de transportes (rodoviário, ferroviário e hidroviário). No subsistema rodoviário, destaca-se a atualização nos atributos de sigla e jurisdição das rodovias federais e estaduais. A Figura 3a ilustra o subsistema rodoviário na versão 2023 e Figura 3b na versão 2025. Destaque para os estados de Goiás, Mato Grosso, Pernambuco e Paraíba.

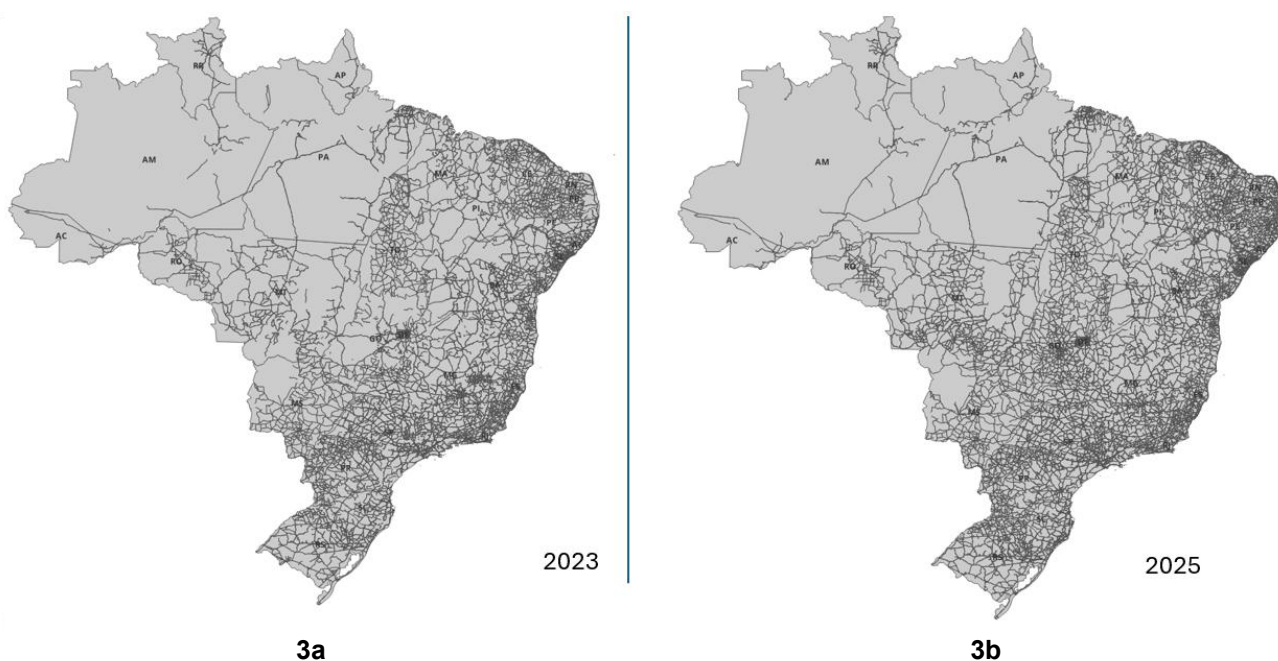


Figura 3: Rodovias federais e estaduais em 2023 (3a) e 2025 (3b).

A classe foi atualizada de acordo com os insumos provenientes do DNIT, com interpretação de imagens e a partir de dados do Censo 2022. O ajuste topológico também foi de suma importância para corrigir inconsistências existentes na versão anterior.

Por fim, como destaque desta versão, temos a validação de nomes geográficos entre as escalas do mapeamento produzido pelo IBGE, resultando em um total de, aproximadamente, 44 mil nomes validados presentes na BC250, contemplando principalmente as categorias hidrografia, com 33.720 registros, limites e localidades, com 7.384 registros, e Relevo, com 2.292 registros.

Parceiros e colaboradores

O IBGE, como mantenedor da referida base, vem contando com a cooperação de diversos órgãos setoriais que fornecem dados atualizados. A relação a seguir lista os principais órgãos parceiros na manutenção da BC250, que podem se beneficiar e ao mesmo tempo contribuir com a atualização da BC250, como uma fonte permanente de informação de referência territorial/cartográfica e espacial do Brasil:

- Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA;
- Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC;
- Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL;
- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL;
- Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ;
- Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT;
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP;
- Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia – CENSIPAM;
- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT;
- Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil – DHN;
- Diretoria de Serviço Geográfico do Exército Brasileiro – DSG;
- Fundação Nacional dos Povos Indígenas – FUNAI;
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA;
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio;
- Instituto de Cartografia Aeronáutica – ICA;
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA;
- Ministério de Minas e Energia – MME;
- Ministérios de Portos e Aeroportos – MPOR;
- Ministérios dos Transportes – MT;
- Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras;
- Serviço Geológico do Brasil – SGB.

Considerações gerais

A Base Cartográfica Contínua do Brasil na escala 1:250.000 – BC250 é publicada na INDE e disponibilizada à sociedade desde 2013, constituindo uma base geoespacial de referência para mapeamentos temáticos e compatível com modernas geotecnologias para uso de dados geoespaciais.

Mais que uma base cartográfica representativa das feições que compõem o espaço geográfico brasileiro, a BC250 configura-se através de uma representação com objetos inter-relacionados em um banco de dados. O mapeamento na escala de 1:250.000 possibilita a localização dos diversos elementos, objetos e fenômenos, que caracterizam o território nacional e a população que nele habita, servindo como base de referência para retratar a distribuição de recursos naturais e a dinâmica de ocupação para a escala de planejamento nacional e regional, e para a área educacional. Desta forma o usuário pode gerar um número considerável de consultas através de um SIG, sendo possível fazer análises espaciais e temáticas, dinâmicas e interativas, e ainda associar dados externos para diversos fins.

A atualização de categorias e classes da BC250 utilizou normas cartográficas e outras documentações técnicas do IBGE. Além das informações publicadas nesta documentação, a BC250 tem os seus metadados publicados de acordo com o Perfil de Metadados Geoespaciais do Brasil – Perfil MGB 2.0 (IBGE/EXÉRCITO BRASILEIRO, 2021), implementado segundo o padrão ISO 19115 -1:2014 e válidos no âmbito da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais - INDE. Os insumos utilizados para a atualização de cada categoria podem ser encontrados nos metadados que estão disponíveis no [Portal de Metadados do IBGE](#). Os metadados descrevem, documentam e organizam, de forma sistemática e estruturada, os dados das organizações, facilitando seu compartilhamento e manutenção. Disciplinam a sua produção, armazenamento e orientam a sua utilização nas diversas aplicações dos usuários.

Conforme descrito nesta documentação, as atividades da BC250 possuem caráter permanente e refletem a dinâmica do território brasileiro, que demanda atualização contínua do mapeamento do país, além da incorporação de feições não representadas e atributos não preenchidos. Dessa maneira, novos processos de produção, evoluções tecnológicas e as dinâmicas no espaço-tempo influenciarão na melhoria contínua dos produtos geoespaciais do IBGE.

Referências

BRASIL. Decreto n. 89.817, de 20 de junho de 1984. Estabelece as instruções reguladoras das normas técnicas da cartografia nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D89817.htm>. Acesso em 18 de novembro de 2025.

CONCAR/CEMND. Especificações Técnicas para Estruturação de Dados Geoespaciais Vetoriais – ET-EDGV (Versão 3.0). 2017. Disponível em < https://inde.gov.br/pdf/ET-EDGV_versao_3.0_2018_05_20.pdf >. Acesso em 18 de novembro de 2025.

DCT. Norma da Especificação Técnica para Aquisição de Dados Geoespaciais Vetoriais, versão 3.0 (ET_ADGV 3.0), 1ª Edição. Brasília, 2018. Disponível em < https://geoportal.eb.mil.br/portal/images/Documentos/2024/ET-ADGV_3.0_211218.pdf >. Acesso em 20 de novembro de 2025.

IBGE. Resolução do Presidente – Portaria nº 470 de 14 de abril de 2025. Aprova os valores para as áreas territoriais dos estados e dos municípios brasileiros, segundo quadro territorial vigente em 30 de abril de 2024. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areasdos-municipios.html?=&t=resolucoes-e-legislacao> > Acesso em 19 de novembro de 2025.

IBGE. Resolução do Presidente do IBGE Nº 1/2005. Estabelece o Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas (SIRGAS). Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, 2005. Disponível em: <https://geofp.ibge.gov.br/metodos_e_outros_documentos_de_referencia/normas/rpr_01_25fev2005.pdf>. Acesso em 19 de novembro de 2025.

IBGE. Avaliação da Qualidade de Dados Geoespaciais (Manuais Técnicos em Geociências nº 13, - 2ª ed.). Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101669.pdf>>. Acesso em 18 de novembro de 2025.

IBGE/EXÉRCITO BRASILEIRO Perfil de Metadados Geoespaciais do Brasil (Perfil MGB 2.0), 2021. Disponível em <<https://inde.gov.br/pdf/liv101802.pdf> >. Acesso em 20 de novembro de 2025.

Equipe técnica

Diretoria de Geociências

Coordenação de Cartografia

Leila Freitas de Oliveira
Leonardo Scharth Loureiro Silva

Coordenação do Projeto – Gerência de Bases Contínuas

Rafael Balbi Reis
Evaldo Pires

Equipe Técnica

Ana Maria de Oliveira
Bruna Soares do Nascimento de Jesus
Bruno Henrique Caruso
Danilo Vieira da Cunha Salim
Dilma Samuel
Felipe Augusto Aquino da Silva
Gabriela Benevenuto Menezes
Gisele de Albuquerque Ferret
José Carlos Vieira Pentiado
Maria Angélica Rabello Quadros
Matheus Oliveira de Freitas
Maurício Krumbiegel
Paulo Trezena Christino
Suelen Fernanda Muller
Tiago Aragão da Cunha Silva
Wendell Luiz Morielo Rosa

Estagiários

Amanda Santos Xavier da Cunha
Gustavo Ramos dos Santos Cruz
Gustavo Inácio dos Santos
Fernando Dias de Almeida Barros

Colaboradores

Alex da Silva Santos
Ana Cristina da Rocha Berenger Resende
Cristiane do Carmo
Fernando Bezerra Barroso
Fernando Silva Beiro
Giulia da Silva Bento
Graciosa Rainha Moreira
João Victor de Souza Pinhaço Rodrigues
Larissa da Costa Machado
Leila Freitas de Oliveira
Leonardo Scharth Loureiro Silva
Lucas Nunes Baiense
Luciana da Costa Silva
Ludolf da Mota Silva
Odair Gonçalves Martins Junior
Paulo Renato Rodrigues da Silva
Renan de Alcântara Soares

Rodrigo Luiz Sampaio
Tatiana Azumi Yamada
Viviane Barbosa Diniz
Wagner do Nascimento Teodoro